



TODOS JUNTOS PELO DIREITO RACIAL

Gláucia Santana Domingos, Maria Cristina Franco, Rafaela Rodrigues Nogueira

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

Glucia.sandomingos@gmail.com, mariacristina-franco@hotmail.com, rafaelarnogueira@gmail.com

1. Introdução

Este trabalho tem como alvo estudar e pesquisar aspectos referentes ao tema proposto “Racismo no espaço Educacional” com intuito de abranger os conhecimentos referentes na disciplina “Educação e transformação social” ministrada pela professora Mestranda Rafaela, como requisito parcial de aprovação.

A razão que culminou a discussão desse trabalho foi por perceber que ainda existe uma discriminação racial dentro e fora do espaço escolar. Com base nessa questão, propõe-se um dialogo investigativo, com uma profissional da área da Educação identificada aqui como (P.E) que trabalha no CEMAP, (Centro Municipal de Assistência Pedagógica e aperfeiçoamento permanente de professores), atuando como supervisora de campo desde 2013 com as pastas: as Relações Étnicas racial com formação continuada. A mesma possui conhecimento do assunto por estudar essa temática e possui experiência vasta na área educacional durante 21 anos de trabalho com crianças, jovens e adultos da EJA. Devido ser um resumo expandido selecionamos 5 perguntas dentre 8 efetuadas com a profissional (P.E), desenvolvidas por meio de uma entrevista.

O objetivo geral desse estudo é compreender como essas questões Étnico Raciais são trabalhadas dentro da escola, por esse motivo buscamos verificar se os profissionais tem formação pedagógica e continuada para trabalhar com a educação das relações Étnico Raciais e se existem projetos que abordam o tema e enalteça o negro quanto as suas qualidades como cidadãos de direitos. Dessa maneira, surgiu o seguinte questionamento: Como as instituições podem abarcar no decorrer do ano letivo as questões Étnico raciais, para o entendimento, valorização e o respeito sobre a História e cultura Afro Brasileira?

Como metodologia utilizada, foi realizada uma entrevista estruturada realizada com oito perguntas direcionadas as questões Étnico Raciais. As expectativas desse trabalho



é que possamos agregar conhecimentos a nossa formação pedagógica, de como desenvolver um afazer que contribua para a valorização e reconhecimento da cultura negra. Ao longo deste resumo expandido analisaremos a entrevista de uma profissional na área da educação, juntamente com referenciais teóricos que nos darão subsídios para escrevermos sobre esta temática.

2. Contribuições para minimizar o racismo na escola

O presente texto visa elucidar as indagações Étnico Raciais no contexto escolar, pois percebe-se que a escola ainda carece trabalhar com as demandas raciais, visto que o racismo se encontra presente tanto na escola, como fora desse espaço escolar. Por isso “asuperação do racismo ainda presente em nossa sociedade é um imperativo. É uma necessidade moral e uma tarefa política de primeira grandeza. E a educação é um dos terrenos decisivos para que sejamos vitoriosos nesse esforço.” (Cardoso, 2005,p.10). Por isso a escola é um espaço para a transformação do sujeito, pois é por meio da escola que podemos trabalhar a conscientização e a valorização da identidade negra. De acordo com Cardoso (2005):

É indispensável que os currículos e livros escolares estejam isentos de qualquer conteúdo racista ou de intolerância. Mais do que isso. É indispensável que reflitam, em sua plenitude, as contribuições dos diversos grupos étnicos para a formação da nação e da cultura brasileiras. Ignorar essas contribuições – ou não lhes dar o devido reconhecimento – é também uma forma de discriminação racial. (CARDOSO 2005, p.10)

Nesse sentido, reafirma a necessidade de ter um currículo voltado para a valorização da identidade Afro brasileira e outros grupos culturais. Cabe à equipe escolar propiciar aos alunos materiais ricos com conteúdos que valorizem a cultura negra e para que seja desmistificado o que foi arraigado durante muitos anos como forma negativa colocando os negros como escravizados, ocultando as contribuições que os mesmos deixaram ao Brasil do conhecimento popular.

Para desnaturalizar o preconceito contra o negro, nos embasamos em estudos realizados no livro: Educação Infantil e práticas promotoras da igualdade social, que relatam sobre os profissionais ter o compromisso em seus planejamentos de realizar práticas de igualdade racial trabalhando os dois eixos do DCNEIs (Diretrizes curriculares da Educação infantil), que são a identidade afro-brasileira e patrimônio natural.



Ao questionar uma profissional na área da educação (P.E) se existe uma percepção da equipe gestora na promoção da formação do corpo docente para lidar com as questões raciais, ela nos respondeu que: Sim, mais eu percebo também que, dentro da nossa formação continuada, as escolas que estão efetivamente participando da formação continuada dos professores, o olhar e o comportamento é diferente, daqueles que não participam. A secretaria de Educação, CEMAP, nós não podemos obrigar os professores a participar da formação, mas nós podemos cobrar. De que forma? Na avaliação do desempenho, nas visitas a campo quando nós vamos às escolas, nessa intervenção pedagógica voltada a questão racial. E aí os Diretores aqui, graças a Deus nós temos na rede municipal 23 escolas, temos algumas na zona rural também e todos nossos Diretores não aceitam racismo na escola.

A fala da profissional reafirma que há um trabalho em valorização a essa identidade Afro brasileira e o patrimônio histórico cultural. “A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referencial culturais dos grupos sociais.” (GOMES, 2005, P. 39). Dessa maneira, é importante valorizar essa identidade negra, pois ela é construída coletivamente na relação com o outro em outros espaços sociais.

Seguindo a sequência de perguntas, a profissional (P.E) quando perguntamos se as crianças manifestam atitudes racistas dentro do espaço escolare a mesma disse que “sim, existe, e não tem como hoje em dia não tem como um diretor, supervisor dizer: na minha escola não tem racismo. Tem. Só que cabe ao professor não tapar os olhos e sim intervir, fazer trabalhos diferenciados, colocar em questão a importância do respeito. O respeito é fundamental. E não admitir, não aceitar essa questão de racismo na escola”. “[...] é importante o apoio do professor, ao identificar a imagem com o nome da criança, descrever-lhe as características corporais, valorizando- as, e as diferentes partes do corpo refletidas no espelho. (BRASIL,2012,p.32)”. Aqui demonstra a relevância do profissional em suas práticas pedagógicas de valorizar cada criança tratando- as cada uma em suas singularidades e de maneira especial.

A profissional (P.E), ao ser indagada sobre quais são as ações para a promoção da valorização da construção da identidade negra ela nos diz que: “eu só acredito que essas ações vão ser, verdadeiramente colocadas no contexto da sala de aula se tiver formação



continuada. E principalmente nos módulos um, vai depender muito supervisor, do Diretor, porque igual, toda professora que participa da formação, o comportamento dele aqui é diferente, o olhar dela é diferente”. De acordo com Moura(2005):

Considero um desafio desenvolver, na escola, novos espaços pedagógicos que propiciem a valorização das múltiplas identidades que integram a identidade do povo brasileiro, por meio de um currículo que leve o aluno a conhecer suas origens e a se reconhecer como brasileiro. (MOURA, 2005, p.69).

Dessa maneira, é um desafio, porque nem todos comungam com a mesma ideia de que para valorizar essa identidade negra é importante que esse profissional se conscientize da relevância de ter o conhecimento sobre as questões Étnico Raciais. Uma das maneiras para agregar conhecimentos e propiciar uma visibilidade à temática racial é a formação continuada.

A profissional (P.E) ao ser perguntada como você acredita que a instituição escolar poderá contribuir para o combate ao racismo ela afirma que: “Uma participação mais efetiva na formação continuada. O Diretor de cada escola carece promover espaços para a dialogicidade e sensibilizar a importância do incentivo aos profissionais para trabalhar em parceria.” Ao considerar a fala da profissional constatamos a importância do trabalho em equipe de maneira democrática e participativa, englobando as questões Étnico Raciais. Na visão de Brasil (2012),

A gestão de um ambiente educativo que tem como objetivo educar para a igualdade racial não é tarefa de uma pessoa só. As Secretarias de Educação dos municípios, por meio de suas equipes técnicas, os gestores das unidades educativas, diretores, coordenadores pedagógicos, os professores e equipe de apoio, as famílias e a comunidade precisam se unir com o objetivo de transformar a situação de discriminação existente nos ambientes escolares. (BRASIL, 2012, p.13).

De fato, para ter um resultado profícuo o trabalho tem que ser desenvolvido no coletivo, no qual todos em função de um objetivo incomum de mudar essa visão de como o negro é visto pela sociedade de modo inferiorizado devido ao currículo eurocêntrico que já veio imposto. Por mais que há modificações deste currículo, precisam de muitas coisas serem modificadas para que haja uma afazer completo. A escola tem o papel imprescindível de transformação dos sujeitos, conscientizando os alunos de ter alteridade, se identificarem nesse espaço escolar através de práticas profissionais que enalteça pessoas negras, que se destacaram diante de tanta opressão.

Para a profissional (P.E) quando questionada sobre se existem projetos referentes a questão Étnico Racial nas escolas e se os profissionais tem formação pedagógica e continuada ela nos diz que: “sim, todos educadores tem formação pedagógica, mas nem todos participam da formação



continuada, mas todos sabem a importância de trabalhar a Lei 10.639 no contexto da sala de aula. Então não trabalha hoje em dia quem não quer, mas que tem consciência que é necessário trabalhar eles tem”.

Dando continuidade à pergunta a (P.E) ressaltou que: “a Escola Municipal Camilo Chaves Junior vem fazendo um trabalho maravilhoso durante todo ano e não só em datas comemorativas. Trabalha a filosofia Africanajuntamente com os valores civilizatórios, e a gente levou a congada pra dentro da escola e a capoeira”. Neste contexto, comprova que há escolas que trabalham projetos que enaltece a cultura negra e todos profissionais da educação tem consciência diante da lei que revigora o papel de trabalhar com todas identidades negras, indígenas, quilombola entre outras. Vai da consciência de cada um fazer um trabalho diferenciado para a valorização dessas identidades.

3. Considerações Finais

Assim concluindo, esse trabalho agregou conhecimentos a nossa formação pedagógica, contribuindo para a valorização e reconhecimento da cultura negra. Proporcionou o reconhecimento de trabalhar sobre a relevância da cultura afro-brasileira nas escolas um que fazer de forma conjunta para ter um resultado satisfatório, no qual todos ganham, tanto os professores quanto os alunos. Os professores por realizar um trabalho significativo para os seus alunos negros se identificarem como descendentes de sujeitos que proporcionaram ao nosso país contribuições para o seu progresso e aos alunos tanto brancos como negros conhecerem o valor que cada raça propiciou para o crescimento e desenvolvimento no nosso país e conscientizá-los de que todos tem o mesmo direito.

Referências

BRASIL. **Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial**/ [coordenação geral Hédio Silva Jr. Maria Aparecida Silva Bento, Silvia pereira Carvalho] -São Paulo: Centro de Estudos das Relações de trabalho e desigualdades CEERT: Instituto Avisalá-Formação Continuada de Educadores, 2012.

CARDOSO, Fernando Henrique, Prefácio à 2ª impressão p.9/10.2005. In: BRASIL, **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p.: il.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos abertos**



pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 - 62.

MOURA, Glória. O Direito à Diferença In: BRASIL, **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / KabengeleMunanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.